

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 3 de Março de 1870.

N. 50

TRANSCRIPÇÃO.

ECHO DO SUL.

Rio-Grande 4 de Fevereiro de 1870.

THEATRO DA GUERRA.

Um de nossos mais illustrados correspondentes, dirigindo-nos de Assumpção o bem elaborado artigo que abaixo publicamos, precedeu-o das seguintes linhas:

MEU AMIGO MOURA. — Quando os caphões brasileiros escreviam desde os campos immorredouros de Tuyuty té essas gloriosas Lomas Valentinas esta brilhante epopeia que seria brasão para a nação mais poderosa do mundo, nem um curioso veio soletrar ou lêr este poema épico que ficou escripto nas arêas, nos pantanos e banhados do Paraguay, com o generoso sangue brasileiro?

Ninguém veio admirar este monumento de heroicidade, erigido á patria com o sangue de tantos bravos, com as lagrimas da viuvez, com os gemidos da orphandade?

Ninguém veio admirar a sabedoria e bravura do general em chefe, nem a coragem e intrepidez do soldado?

Ninguém veio contemplar esse edificante patriotismo que dulcificando o ferimento do soldado em combate, retemperando-o nos soffrimentos e exaltando-o no meio das epidemias — proclama-o altamente o verdadeiro — Heróe!

Sim; nem por entre o fumo expesso dos combates, nem por entre a mansa briza que ciciava nos acampamentos em dia de paz, ninguém viu um só desses curiosos que se inculcam de ter estudado os negocios da guerra; no entanto condemnase impia e barbaramente ao Sr. Duque de Caxias, porque derrotou o inimigo em todos os combates, porque desbaratou o exercito de Lopez, humilhando-o diante do pavilhão brasileiro, pondo-o em fuga vergonhosa.

A paixão politica é a peor de todas as paixões.

Molestado com um dos discursos do Sr. senador Silveira da Motta, escrevi estas linhas que acompanham a esta, as quaes lhe peço o favor de publicar em seu conceituado jornal, em refutação ao que disse o mesmo senador. Com isto fará um favor ao seu

F. D.

Assumpção, Dezembro de 1869.

O DISCURSO DO SR. SENADOR SIVEIRA DA MOTTÁ, PROFERIDO NA SESSÃO DE 22 DE JULHO.

Estava disposto a guardar, sobre o discurso que o Sr. senador Silveira da Motta proferiu na sessão de 22 de Julho do corrente anno, impresso no *Jornal do Commercio* de 3 de Agosto, frio e morno silencio; como fria e morna foi a linguagem de que serviu se o nobre orador; se S. Ex. não quizesse dar ao passeio distractivo que fez ao Paraguay, quando todas as operações estavam paralizadas, merecimento de uma viagem de estudo e apreciação sincera de todos os factos e peripécias da guerra para referir os da tribuna ao paiz, com o tom sentencioso com o qual só podem fallar aquelles que são inspirados na pureza e verdade dos factos.

Balada trica!

Se S. Ex. como politico sincero, como verdadeiro patriota, queria estudar e apreciar as operações do exercito, por que, tendo as camaras fechado-se em Julho, não veio em tempo de poder S. Ex. marchar com o exercito, e acompanhá-lo em seus movimentos?

Sim. A presença de S. Ex. então, seria muito proveitosa, porque poderia o nobre senador, com as suas luzes e conselhos auxiliar ao bravo duque de Caxias, tanto na parte administrativa, como na parte tatica e estrategica, onde reconheceu S. Ex. erros imperdoaveis; mas S. Ex. preferiu fazer monopolio de seus conhecimentos em detrimento de nossa patria commum para ter a gloria de apontar uma vitima illustre de sua vasta erudição em negocios de guerra.

Não precisava tanto, para que todas as glorias do capitolio cingissem a fronte de S. Ex. pois que S. Ex. já é muito e sobejamente conhecido no paiz.

Achava-me em Assumpção quando ali chegou o Sr. senador Silveira da Motta, fazendo antecipar á sua chegada o immenso ruido de que vinha fazer escavações na administração militar do Sr. duque de Caxias, estudar e apreciar a marcha, e as diferentes peripécias da guerra.

Então voltei as minhas vistas para o Sr. senador, concentrei em S. Ex. todas as minhas atenções, e não cessei de observá-lo, em seus passos, um momento.

Pensei que S. Ex. depois do descansar da sua penosa viagem, fosse, em companhia de algum mentor, estudar as posições

es de Angustura, tanto por terra, como pelo rio; as obras de difficil trabalho que se fizeram no Chaco para construcção da estrada; o desfiladeiro do Itororó, no qual deu-se o memoravel combate de 6 de Dezembro; o campo onde travou-se a gloriosa batalha de 11 e as posições fortificadas de Lomas Valentinas, onde as legiões paraguayas ficaram completamente desbaratadas e vencidas pela sabedoria do general em chefe e pelo impulso patriótico e corajoso dos exercitos alliados.

Enganei-me!

S. Ex. qualificou de estudos e apreciações as ligeiras conversações que teve nos acampamentos de Luque e Assumpção, as informações inexactas e despellosas que colligiu de alguns individuos que rebellaram-se contra o sentimento do dever e da gratidão em relação ao bravo duque de Caxias, depois que S. Ex. por doente deixou o commando em chefe. Como isso era o que mais podia interessar ao nobre senador, S. Ex. bateu palmas de contente, deu, por gloriosa sua commissão e lá foi caminho do Rio de Janeiro.

Mas se S. Ex. em vez de exhibir informações d'aquelles que constituiram-se inimigos do bravo general em chefe, ou gratuitamente, ou pelos actos imprescindiveis de justiça que teve de commetter para o bom cumprimento das operações, procurasse as dos homens imparciaes e sinceros, de muitos cavalheiros de merecimento por todos os titulos; S. Ex. não seria arrastado a cahir na mais flagrante violação contra todos os principios do direito e da justiça, expondo-se destarte á irrisão do exercito, do qual procura S. Ex. constituir-se defensor gratuito de seus interesses.

Entretanto, convem que S. Ex. saiba que o seu supracitado discurso foi recebido pela maioria deste exercito com manifestações de descontentamento, e desapprovação tal que muito honra e ennobrece o caracter leal de tantos cavalheiros.

S. Ex. fallando ainda em nome dos interesses do exercito, entendeu que por esse meio arrancaria muitas ovações, o compraria a popularidade desejada, sem conhecer, por certo, que no exercito hoje existem muitas intelligencias esclarecidas e que popularidade só compra-se pelo enthusiasmo de nobres feitos, pela pratica de acções grandiosas.

S. Ex. deve saber que o verdadeiro soldado não se deve emaranhar nos enredos intrincados da politica especulativa;

deve recordar-se, sim, em todos os momentos de sua vida, do juramento que prestou no altar da pátria, da lealdade que deve ao monarcha e ao governo, e da veneração que deve ás instituições livres do seu paiz; porque o soldado guarda no sacrário de sua consciencia, sempre abraçados, os preceitos emprescriptiveis do seu Evangelho politico com os preceitos impereciveis de seu evangelho christão.

Absurdo ou erro fóra crer-se o contrario desta verdade.

Feitas estas considerações que julguei indispensaveis, S. Ex. me permittirá que lhe declare que foi por demais infeliz na exposição que fez ao senado e ao paiz, de suas impressões bebidas nos acampamentos de Luque e Assumpção por inexactas umas, por inverosimilhanças todas.

E, deixando muitos de parte, por entender que não merecem as honras de uma resposta, occupar-me hei das que julgo respondiveis.

Diz S. Ex., que alguns soldados jazeram no campo de batalha, e nos hospitales, oito dias sem curativo, alguns precisando de amputações? A' esta allegação vaga e improvada do nobre senador oppouho com toda força de minha convicção o mais soberano protesto, e desaffio á S. Ex., como cavalheiro que deve presar a lealdade de palavra, para que prove esta asserção; por quanto quer no combate de 6 de Dezembro, quer na batalha de 11 e combates successivos até 27, receberam todos os feridos o tratamento que o dever e a humanidade aconselham.

Se S. Ex., ao menos pelo decóro que deve guardar á eminente posição que occupa, procurasse syndicar da verdade, saberia que o illustrado e benemerito cirurgião-mór do exercito o Sr. Dr. Francisco Bonifacio de Abreu, nestes criticos dias apresenta-se no campo, e, rodeado de todos os cirurgiões militares necessarios, organisa o hospital de sangue, e trabalha noite e dia no tratamento dos feridos, donde retiram-se sómente depois de feitos todos os curativos, e praticadas as operações que a natureza do ferimento e a sciencia reclamam.

Se esta é a verdade reconhecida pelo nobre Sr. duque de Caxias, que nunca deixou de visitar ferido por ferido, no dia immediato ao do combate, bem como em outros dias alternados; se quanto affirmo é a verdade que se acha incarnada na consciencia de toda a officialidade e praças do exercito, com que direito sóbe o Sr. senador Silveira da Motta, á tribuna do senado, e de lá, sem provas, irroga a mais grave de todas as accusações á corporação de medicos militares, com a mira sómente de revolver e condemnar a brilhante administração do Sr. duque de Caxias neste exercito?

Se S. Ex. alguma vez já gyrou na esphera administrativa, a experiencia lhe deve ter ensinado que a sociedade compõe-se de uma mistura de caracteres indediffraveis, e que a melhor de todas as virtudes que pode ter o homem publico, é a de conhecer os e distinguil-os.

Entretanto, S. Ex. não procurou conhecer nem distinguir o caracter de lies informantes; ouviu-os, recolheu essas falsas informações, e as referindo da tribuna, manchou a toga illustre de senador, constituindo-se echo de paixões ruins.

Desaffio, pois, a S. Ex., para que decline, por amor da verdade, pelo zelo de sua propria reputação, os nomes dos individuos que jazeram no campo da batalha e nos hospitales, oito dias, sem curativo, e alguns precisando de amputações. E' quanto basta.

Diz S. Ex. que na visita quez fez ao pontão Anna, encontrou o soldado do 10.º batalhão d'infantaria Francelino José Monteiro, preso desde Uruguayana por um ferimento leve!

Esta informação é, como a antecedente inexacta, segundo a informação que deu-me o bravo general o Sr. José Auto da Silva Guimarães; por quanto Francelino José Monteiro foi preso por crime de homicidio em um seu camarada, commettido na margem direita do arroio Corrientes, est udo ambos em serviço de faxina de lenha.

Fiz-se em seguida conselho de investigação, que foi entregue na Lagoa Brava ao quartel general do commando em chefe naquella data, sendo o criminoso remettido por segurança, para a esquadra, quando o exercito teve de marchar para Talla Corá.

O que responderá S. Ex. a isto?

S. Ex. mais adiante, esforçando-se com toda virilidade de sua palavra, para provar que tivemos em Dezembro mais de 13:000 homens fora de combate, diz: e para contrastar este calculo de nossas perdas, basta recorrer á esta istica dos hospitales.

Dos quadros annexos ao relatorio do nobre ministro da guerra, vê-se que no ultimo trimestre de 1868 e no 1.º de 1869, entraram para os hospitales, em consequencia de ferimentos de armas de fogo e de arma branca, numero muito maior do que este.

No trimestre de Outubro á Dezembro de 1868 entraram mais de 7:000 feridos, no trimestre de Janeiro á Março de 1869 entraram mais 6:000 feridos.

Portanto é o proprio Sr. ministro da guerra quem fornece dados officiaes para conhecer-se que nos campos de batalha, de 6 a 27 de Dezembro, ficaram fóra de combate muito mais de 4:000 homens nossos.

Risum tentabitis amici.

As premissas estabelecidas por S. Ex. são falsas, e sua consequencia é uma dessas puerilidades que não valeria a pena de uma resposta, se S. Ex. não envolvesse a verdade na subtilisa estrategica de sua argumentação.

Passo, pois, a explicar aquillo que S. Ex. não quiz lêr, nem entende, e que está escripto nos quadros annexos ao relatorio do nobre senhor ministro da guerra. Os feridos do combate de 6 de Dezembro foram, depois de curados nos hospitales de sangue, transferidos em

nossos monitores para o hospital provisorio, creado previamente no Chaco sob a direcção do então 1.º cirurgião Dr. Felix Moreira Brandão.

Os feridos da batalha de 11 foram igualmente, depois de curados no campo de batalha, transferidos para a povoação de Villeta, onde provisoriamente crearam-se dous hospitales, e uma enfermaria; um sob a direcção do cirurgião-mór de brigada de commissão Dr. Silverio de Andrade e Silva, outro sob a do cirurgião-mór de brigada de commissão Dr. Antonio Luiz de Souza Seixas, que adoeccendo passou a administração ao 1.º cirurgião Dr. Alexandre Marcellino Bayma, ficando a enfermaria dirigida pelo secretario do cirurgião Dr. Firmino José Doria.

Como as cheias haviam dificultado nossas communicações pelo Chaco, e o inimigo ainda dominava a posição de Angostura, os nossos enfermos não poderam ser transferidos para os hospitales sedentarios.

Tendo o Exm. Sr. duque de Caxias preparado o exercito para novos commettimentos, marchou á sua frente no dia 21 de Dezembro, acompanhando-o o distincto chefe interino do corpo de saude, o Sr. Dr. Francisco Bonifacio de Abreu, com a reserva de ambulancias de diviões, providas de medicos e pharmaceuticos para tratamento dos feridos.

Em Lomas Valentinas creou ainda o Sr. Dr. F. B. de Abreu dous hospitales de sangue, um sob a direcção do cirurgião-mór de brigada de commissão, Dr. Manoel José de Oliveira, outro debaixo da do cirurgião-mór de brigada tambem de commissão, Dr. Domingos R drigues Seixas, aos quaes foram tratados os soldados brasileiros, creando mais tarde outro sob a administração do cirurgião-mór de divisão Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, no qual foram recolhidos e tratados os paraguayos. Tendo a praça de Angostura rendendo-se no dia 27, começou á 29 a transferencia dos feridos dos hospitales provisorios para os sedentarios, transferencia que foi muito limitada nos dous ultimos do mez de Dezembro, em consequencia dos nossos transportes á vapor acharem-se tambem incumbidos de outras commissões.

O mappa estatistico do trimestre decorrido de Outubro á Dezembro, representa, como se vê de sua leitura, não sómente a existencia dos feridos que do terceiro trimestre passaram para o quarto em tratamento, como o movimento das entradas nos hospitales sedentarios em consequencia de transferencias dos provisorios.

de trajes, se apresentára ao delegado de policia e requerera para proceder a auto de corpo de delicto na offensa physica recebida.

A não ser esse desaguizado, a festa carnavalesca, desta vez, seria considerada uma das mais brilhantes que temos tido em nossa capital.

COLLABORAÇÃO.

O autor dos versos publicados com endereço ao Dr. Crespudo e seus amigalhões, na *Voz da Verdade* numero 49 de 24 do passado, — e não o Sr. Ovidio Antonio Dutra, ou o official maior da secretaria da presidencia, que, se alguma vez olha ou lê o órgão da falsa e esfomeada opposição, é para votar ao mais soberano desprezo as invectivas desse órgão e de seus vis rabiscadores, — declara que elle, autor dos versos, consumio, em compô-los, menos papel e tinta, que os empregados na redacção das injustas provocações, miseraveis calumnias, offensas e improperios, que encham as paginas do órgão regenerador.

A moralidade publica e os bons costumes reclamão que, quanto antes, desapareça, da face da terra, o nojento e detestavel pasquin ridiculamente intitulado *Regeneração*.

Chamamos, por tanto, a attenção do Illm. Sr. Dr. chefe de Policia e do Sr. Dr. Promotor Publico para as indecencias, que, a titulo de pregação liberal-regeneradora, são alli publicadas por um bando de industriosos cavalheiros esquecidos do seu dever.

Lêam Ss. Ss. o jornal da opposição nesta provincia, desde o seu primeiro numero; confrontem-n'o com o que defende o actual governo; vejam de onde partio o insulto; de que lado está a razão; e applicuem o castigo a quem fôr culpado.

Boabdil.

« Quem possuir telhados de vidro não atire pedras ao do visinho. »

Acrostico, senhores sabios da *Regeneração*, é segundo os meliores ou mais accertos lexicographos portuguezes conhecidos, « a producção litteraria, cujas letras (e não palavras) iniciaes ou finaes unidas formão um nome, fallando de sonetos e outras composições de poucos versos. »

Se nos que a *Voz da Verdade* n. 49, de 24 do passado, publicou, achastes alguma carapuça, que, por bem talhada, acertou-vos na cabeça, encaixai-a, até aos hombros, que muito precisaes de peso nessa parte do corpo; mas não invertaes, a vosso bel prazer, o verdadeiro sentido das palavras.

Cremos que fica respondido o noticiario da *Regeneração* n. 152 de 26 do corrente, na parte que se refere aos versos em questão; e sentimos que a ignorancia, má fé, ou estonteamento de taes noticiadores

nos obriguem a dar-lhes lições até de grammatica.

POESIAS.

Verdades puras.

Soldado, que muito gaba
Sua altiva bisarria,
Que falla de valentia,
Que diz foi — grande na guerra,
A' verdade falta muito,
Diz mentira como terra.

Moça, que mal surge o dia,
Arranja seu pentendo,
Que somente para um lado
Da rua olha toda hora,
De Cupido as settas soffre;
Tem seu amante, namora.

Aquella, que sendo bella
Diz que não quer mais casar,
Que tem desejos d'entrar
Para o claustro, para freira;
De certo, já foi lograda,
Para obrar d'esta maneira.

Frade, que sahindo á rua
Se mostra muito tãful,
Que tinge as pernas de azul
P'ra que sejam azues as veias;
E' muito amante do seculo,
Nutre em si idéas feias.

Mulher, que com seu marido
Não vive em estreita liga,
Que por qualquer cousa briga
E que mal o pobre sahe,
Vai se postar a janella;
Com algum outro se distrai.

Beatas, que nas igrejas
Continuamente mettida
Se importa d'alheia vida
E conversa com rapaz;
Com disfarce e com astucia
E' a melhor leva e traz.

Thesoureiro de irmandade,
Que sahindo reeleito
Não se mostra satisfeito
Engeitando tal lugar:
Faz que não quer p'ra qu'os outros
Lhe roguem para aceitar.

Caixeiro de poucos lucros,
Sectario de toda moda,
E que d'uma certa roda
Attende a qualquer reclamo,
Que vai a theatro, a bailes,
Dá na gaveta do amo.

Padre, que entre familias
Só falla em religião,
Que affecta de santarrão
Como o mais perfeito monge,
E' sagaz, — astucioso,
Lança as vistas muito longe,

Doutor novo que na rua
Anda sempre apressurado,
Afflicto — todo suado,
Sua clinica inculcando,
Pobre delle, vende banhas,
Está só imposturando.

MOTTE DE UM PADRE VELHO

Mulher não cria suissas.

O padre Antonio é bom Mestre
Eusina a fazer linguigas,
Diz que no seu calendario,
Mulher não cria suissas.

As francezas em geral
Trazem as pernas postigas,
Quem casa quer dormir cedo,
Mulher não cria suissas.

Um padre por ser velhaco
Disse uma vez quatro missas,
Quem não tem brio é patife
Mulher não cria suissas.

Pernas quando são bem feitas,
Devem ser gordas, roliças,
Cara de gato é focinho,
Mulher não cria suissas.

Vaccas tourinas são boas
Dão bom leite, são mistigas,
Caxorros nunca põe ovos,
Mulher não cria suissas.

TABELLAS DAS CONFISSÕES.

Certo vigario de uma freguezia do imperio vendo-se sem tempo para aviar a seus freguezes que corriam aos bandos á confissão, declarou n'um domingo, antes da missa que d'aquelle dia em diante confessaria nas:

Segundas-feiras, aos mentirosos.
Terças-feiras, aos bebados
Quartas-feiras, aos maldizentes.
Quintas-feiras, aos ladrões.
Sextas-feiras, aos adulaadores.
Sabbados, aos assassinos.

Domingos, ás mulheres de má vida.
E' escusado dizer que d'ali em diante o padre teve tempo para coçar-se muito a seu gosto.

(Extrs.)